

Pôrto Alegre, 23 de março de 1959

Ofício circular n.º 154

Sr. Diretor

Justificando o estabelecimento de um novo plano de estudos para a escola, desejamos assinalar o fato de o mundo social e científico evoluir continuamente, impondo, desta forma, aos educadores novas atitudes e novas diretrizes para o trabalho de orientação dos educandos, conservados, embora, os valores filosóficos perenes que caracterizam a cultura do país.

Aquêle que aprende deve ser considerado como um todo que age integralmente, implicando a aprendizagem em um processo de desenvolvimento do próprio ser, pelo que êste recolhe e guarda das experiências que realiza e das vivências por que passou.

A educação não consiste, portanto, apenas na aquisição, pelas gerações novas, do que houver de sistemático na cultura; importa também em algo experimental que se caracterize pelo propósito individual do aluno de alcançar, sob a orientação do mestre, determinados objetivos.

A forma de atingir êsse processo de aprendizagem será colocarem-se os educandos em contato com situações vitais, permitindo-se-lhes abordá-las construtivamente, de acôrdo com sua idade e condições.

Nosso objetivo, como professores, será guiá-los na resolução dos problemas que se lhe apresentem, problemas e experiências que, embora suficientemente difíceis para estimular-lhes a iniciativa, não deverão ser tão complexos que os levem a decepções ou frustrações pela impossibilidade de resolvê-los.

A educação deve constituir-se, antes de mais nada, em uma técnica de vida e uma técnica de vida não se ensina por definições ou por preceitos; supõe meios pelos quais a criança se habitue a agir segundo normas que se inscrevam, definitivamente, no seu modo de proceder.

A criança educar-se-á melhor, observando, assumindo responsabilidades, realizando experiências, com o que irá marcando profundamente seu espírito com o cunho da verdade realista.

Para melhorar um estilo de vida, não será suficiente nem a provisão de recursos materiais, nem o sustarem-se atitudes ou impedirem-se hábitos; necessário se torna auxiliar o educando a superar, gradativamente, suas próprias limitações, despertando-se-lhe o desejo de agir no sentido de sua auto-formação.

É essencial que tornemos nossos alunos capazes de abordar com realismo, sinceridade e retidão problemas ao alcance de suas possibilidades, inculcando-se-lhes a confiança no poder que têm de chegar à verdade; ao mesmo tempo se lhes deve formar o espírito crítico, uma vez que a verdade se apresenta de mistura com o êrro.

Cumpra ainda auxiliar o educando na formação dessa "interioridade", essa capacidade de compreender; no que tange às verdades morais e espirituais que elas só serão plenamente atingidas, na proporção direta do acolhimento generoso que cada um lhes dispensar.

Sarah Azambuja Rolla  
Diretora do C.P.O.E.

## CONTEÚDO DOS PROGRAMAS

### NORMAS GERAIS

Os pontos de vista aqui esboçados deverão ser atingidos através dos conteúdos programáticos que serão apresentados.

Constituirão êsses programas um plano graduado para a direção da aprendizagem na Escola Primária.

Procurou-se orientar a escolha dos assuntos e atividades, consoante as necessidades das crianças, de modo a se lhes permitir o desenvolvimento de suas personalidades, propiciar-se-lhes a formação de bons hábitos, o estabelecimento de relações sociais convenientes e de modo a que cada um possa contribuir para o bem-estar da família e da sociedade, sem que se percam de vista os valores reais da formação individual.

Na organização dessas diretrizes, cuidou-se incluir conhecimentos elementares correspondentes à herança cultural do país, sugerir atividades necessárias ao ajustamento às condições econômico-sociais brasileiras, bem como aspectos que contribuam para um melhor conhecimento e compreensão de outros povos.

Procurou-se, outrossim, imprimir todo o aprêço à coordenação entre a vida e as matérias escolares, cuidando-se também para que os assuntos se associassem por suas afinidades.

Oferecem os conteúdos programáticos dêsse plano de estudos suficiente flexibilidade, permitindo a cada professor ajustá-los, não só à natureza bio-psíquica das crianças como às exigências e características do meio.

Apresentam ainda essas diretrizes a possibilidade de adaptação a diversos processos de ensino, recomendando-se, entretanto, sejam usados pelos professores os que se fundamentam em teorias atualizadas e comprovadas com relação à natureza do aluno que deverá constituir o centro das atividades escolares, sem que se prescindia, é evidente, da necessária orientação dos professores.

Visa-se finalmente, com a apresentação dêsses conteúdos programáticos, mais do que impor normas obrigatórias, apresentar sugestões, deixando-se aos professores ampla margem de iniciativa na utilização dos recursos de que dispuserem, para conduzirem os alunos a atingir as metas ideais da educação elementar.

### NORMAS ESPECÍFICAS

Incluem os novos programas objetivos gerais e específicos, bem como sugestões relativas à orientação didática nas várias áreas da aprendizagem.

Considerando-se, ainda, a importância da valorização do esforço pessoal de cada aluno na sua formação, incluíram-se relações de hábitos, atitudes e habilidades que, ao fim de cada etapa, deverão ser demonstrados por êles.

Nada impedirá, entretanto, que, uma vez conseguido pelo aluno o domínio mais ou menos perfeito de cada etapa, possa o professor orientá-lo nas experiências correspondentes à imediatamente superior.

Os conteúdos específicos desse plano constam do seguinte:

1. **ATIVIDADES PREPARATÓRIAS** — Visam oferecer às crianças, especialmente àquelas que não tiveram oportunidade de freqüência aos Jardins de Infância, experiências indispensáveis à aprendizagem, em qualquer das suas áreas específicas.

2. **ARTES DA LINGUAGEM** — Os programas de Linguagem, parte integrante de qualquer dos aspectos do trabalho escolar, cuidam, em especial, propiciar aos alunos de curso primário o aperfeiçoamento gradativo de expressão oral ou escrita, bem como iniciá-los na leitura e possibilitar-lhes o desenvolvimento da capacidade de ler e interpretar, corretamente, idéias contidas em livros ou periódicos, material literário ou informativo compatível com seus interesses e grau de desenvolvimento.

Inclui o programa de Linguagem as seguintes áreas: Leitura, Escrita, Composição, Gramática e Ortografia.

3. **ARITMÉTICA E GEOMETRIA** — Teve-se por objetivo, na organização desses programas, familiarizar os alunos com situações matemáticas a seu alcance, apresentadas na vida quotidiana, de modo a favorecer-se-lhes a significação das operações que envolvam quantidade, o que deverá, outrossim, constituir alicerce seguro para a aquisição das noções subseqüentes.

4. **ESTUDOS SOCIAIS** — Visou-se, na organização dos conteúdos programáticos constantes dessa área, focalizando-se especialmente os aspectos humanos da vida quotidiana, auxiliar os alunos a construir o respeito próprio e pelo próximo, desenvolverem-se apreciações referentes a interrelações, quer no campo familiar, quer escolar, quer de comunidade; levar-se gradativamente os alunos a reconhecer o grau de responsabilidade que lhes cabe em relação aos grupos dos quais fazem parte.

Cuidou-se ainda, através das experiências e conhecimentos relativos a seu habitat, quer no aspecto histórico, quer no aspecto geográfico, favorecer a fixação dos educandos ao meio, com vistas à representação do êxodo dos campos e à superpopulação dos centros urbanos e à conseqüente constituição de grupos marginais.

Outrossim, partindo-se de conhecimentos e experiências sociais relativas ao meio, procurou-se levar gradativamente os alunos à apreciação de problemas do mundo contemporâneo e à necessária compreensão e solidariedade universais.

5. **ESTUDOS NATURAIS** — No planejamento das atividades referentes aos estudos naturais, visou-se levar as crianças ao desenvolvimento da capacidade de observação da vida animal, vegetal e mineral, do meio em que habitam, bem como à apreciação dos fenômenos ao alcance de sua percepção.

Procurou-se, outrossim, levar os alunos à possibilidade de desfrutar um relativo bem-estar, através dos cuidados higiênicos-sanitários e pelo aproveitamento conveniente dos recursos naturais a seu alcance.

6. DAS ARTES — Considerando ARTE o poder criativo do espírito humano, devemos encontrá-la, na E. Primária, através das mais diversas manifestações: na expressão lingüística do pensamento, na disposição de um trabalho escrito, no arranjo de uma sala ou na disposição de um quadro, nos trabalhos específicos de desenho, música, etc. Arte, para a criança, deve caracterizar tudo que lhe é próprio, fruto espontâneo de seu espírito.

Evidentemente, não poderemos estabelecer um paralelo entre a arte adulta e a infantil. Sendo, como é, a criança um ser em desenvolvimento, as manifestações artísticas de seu espírito obedecerão também a uma evolução.

O importante, portanto, na direção do trabalho artístico da criança, é a consideração de que cada uma delas se deve desenvolver consoante suas próprias possibilidades, não cuidando o professor de impor quaisquer mudanças no curso de suas manifestações e limitando-as tão somente a incentivar a sua capacidade criadora.

É necessário que, no desenvolvimento de um programa de artes, cada manifestação do aluno constitua uma demonstração da sua maneira própria de sentir e se caracterize pela satisfação de expressar-se.

Através de suas criações artísticas, a criança cresce na habilidade de fazer julgamentos, e progride na capacidade de iniciativa na resolução de problemas.

Assim sendo, o método conveniente a êsse setor da direção de aprendizagem, buscar-se-á na premissa de que o crescimento da capacidade criativa da criança é semelhante ao crescimento de uma planta: não se poderão esperar resultados muito significativos do ponto de vista adulto, tão logo a criança seja iniciada no trabalho criativo. Coloque-se, isso sim, o aluno em condições que favoreçam sua auto expressão, não se imprimindo regras para êsse desenvolvimento. Ao professor caberá o respeito para suas opiniões e idéias, assim como a demonstração de real entusiasmo por qualquer progresso apresentado pelo aluno, no sentido da evolução verificada em seu trabalho criativo.

## 7. DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Com vistas à formação integral da criança, não se poderá omitir, na Escola Primária, o cuidado com o aspecto físico de desenvolvimento infantil.

Orientado de acôrdo com os interesses e necessidades das crianças, o programa de Educação Física permitirá: o desenvolvimento de habilidades, coordenações sensório-motoras; o crescimento da capacidade de iniciativa, sempre que forem requeridas rapidez nas decisões e prontidão nas reações; favorecerá, outrossim, o desenvolvimento do espírito de grupo, concorrendo para o ajustamento social do aluno; propiciará oportunidade de concretização de desejo de aventura, movimento e sensação, assim como ocasiões de o aluno medir-se com obstáculos e companheiros, atitudes próprias à sua natureza em desenvolvimento.

Levará os educandos à compreensão da necessidade de cumprir regras e códigos para a consecução do bem-estar pessoal e coletivo; permitirá, ainda, do ponto de vista pessoal do aluno, o ajustamento de suas tendências inatas, levando-o à modificação gradativa de suas formas de comportamento.

## 8. RELIGIÃO

Embora de matrícula facultativa, deve constituir o ensino religioso disciplina integrante do plano de estudos.

Dentro da concepção espiritualista da filosofia cristã, o ensino da Religião deve alicerçar-se nos valores que representam a essência da natureza humana, criando um clima de alegria, otimismo e segurança, garantia de vida plena e contínua, transcendente das limitações materiais da humanidade.

Tendo, como objetivo precípuo, a mobilização das forças espirituais e afetivas do educando, o ensino religioso deve ser orientado no sentido do estabelecimento de íntimas relações com a vida, dando a esta sentido e direção, devendo, conseqüentemente, estar presente em todos os momentos da vida escolar e extra-escolar.

No desenvolvimento do programa, elaborado pelas autoridades profissionais, deve ser atendida a evolução psicológica do educando, apresentando-se a matéria de acôrdo com a idade e escolaridade do aluno.

Com essas considerações gerais sôbre os conteúdos de cada um dos programas a serem desenvolvidos na Escola Primária, encaminhamos aos senhores professores roteiros que, em caráter experimental, deverão ser aplicados no corrente ano, nas escolas e classes que venham realizando a Reforma constante do novo plano de estudos dêsse grau.

Pôrto Alegre, 24 de março de 1959.

**Sarah Azambuja Rolla**  
Diretora do C. P. O. E.

Pôrto Alegre, 20 de abril de 1959

Ofício circular n.º 228

Sra. Diretora

Tendo sido fundada, nesse lar, registrada no Ministério de Assistência ao Cooperativismo